



## **RÁDIO UNIVERSITÁRIA FM UFPB: Resgate Histórico e cultural<sup>1</sup>**

Amanda Ferreira da SILVA<sup>2</sup>

Willamy Renan de JESUS<sup>3</sup>

Icaro Costa DINIZ<sup>4</sup>

Norma MEIRELES<sup>5</sup>

Universidade de Federal Da Paraíba, Paraíba, PB

### **RESUMO**

O artigo apresenta um resgate histórico da Rádio Universitária FM da Universidade Federal da Paraíba, abordando suas potencialidades e as possibilidades de uma possível reabertura da rádio. Partindo de seu papel sócio educativo buscamos analisar a sua importância. O objetivo é compreender e contribuir para o reconhecimento da importância da emissora para a academia e a sociedade. Para isso fizemos todo um apanhado histórico entre, documentos, roteiros, memorandos, entrevistas semiestruturadas e arquivos de áudio. O resgate traz um breve aporte histórico para a memória em torno da Universitária FM.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio. Rádio universitária FM. UFPB. Memória.

### **1 Introdução**

As rádios universitárias brasileiras cumprem um importante papel na formação dos seus alunos, estabelecendo padrões efetivos, e que colaboram para a disseminação de conhecimento, tornando-as reais laboratórios da construção profissional do comunicador, além de ampliar a universidade pública e o conhecimento por ela produzido para os mais diversos âmbitos da sociedade.

O rádio é o veículo de maior penetração social que agrega valores e leva conhecimento às mais variadas camadas sociais e nesse âmbito se fazem importantes à criação de rádios universitárias públicas que levem informação para toda comunidade. Nesse sentido as rádios universitárias chegam ao Brasil, surgindo como veículo de caráter fortemente instrucional e educativo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 5 – Radio, Tv e Internet do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Radialismo da UFPB, email: amandaferreraufpb@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Radialismo da UFPB, email: [renanlima0905@gmail.com](mailto:renanlima0905@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Radialismo da UFPB, email: icaroascom@gmail.com

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Radialismo da UFPB, email: norma.meireles@gmail.com



A presente pesquisa faz um aporte histórico, relatando a importância informativa e social da Rádio Universitária FM da Universidade Federal da Paraíba. Tendo por finalidade mostrar aspectos relativos ao resgate histórico, pretendendo evidenciar o valor da emissora para a comunidade acadêmica, mostrando todas suas vertentes, educativas e sociais, e o valor de uma rádio educativa, bem como para todo o âmbito social. Provocando assim uma reflexão em torno da importância de questionamentos em relação aos reais motivos de sua extinção e a possível probabilidade do resgate da concessão e a reabertura da Rádio Universitária FM.

## **2 Radio e Educação**

A educação e a comunicação caminham lado a lado, podendo assim a educação utilizar dos meios de comunicação para o ensino. Desde o nascimento, alguns meios já são voltados de alguma forma para uso na educação, como a exemplo do rádio. Em 1923, Roquete-Pinto funda a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, ligada a Academia Brasileira de Ciências (ABC) que tinha fins científicos e sociais. Essa rádio tinha como proposta levar a Educação para os radiouvintes através de palestras, momentos literários e programas específicos para o público infantil, buscando assim enviar o conhecimento para ouvintes em regiões mais distantes dos grandes centros (YOSHIDA, 2011). O antropólogo Roquete Pinto é considerado por muitos teóricos, como um visionário da utilização das comunicações para a educação. Segundo Lucas Junior (2009, p.20), Roquete viu no rádio, logo no seu início, um potencial veículo de comunicação que poderia levar cultura e educação para todos.

Fundamentalmente, o ideal humanista de Roquete-Pinto, que influenciou profundamente a relação entre rádio e educação no Brasil, era plenamente justificável: o rádio, enquanto inovação tecnológica de grande potencial, deveria ser empregada prioritariamente para levar educação e cultura a todas as partes do país. (CONSANI, 2007. P.33)

Como a criação de projetos educativos através do rádio. Em 1937, o Presidente Getúlio Vargas promove o serviço de radiodifusão educativa, porém a programação sofria constantes interferências do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), cujo o interesse era a propaganda política. Em 1941 a Rádio Nacional do Rio de Janeiro lança, o programa Universidade no Ar, que tinha como objetivo orientar professores do



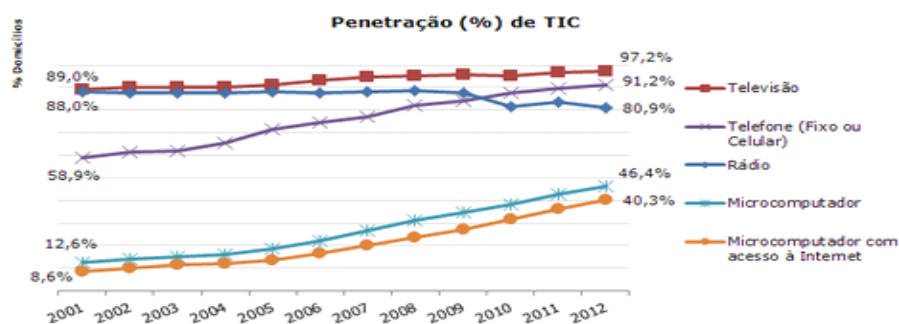
ensino médio. (AMARANTE, 2012.p.31). Nos 1950 e 60 o Movimento de Educação de Base (MEB), representou ideias de Roquete-Pinto, com o projeto que consistia em utilizar a metodologia de Paulo Freire para alfabetizar agricultores do Norte e Nordeste. (CONSANI,2007, p. 34). Tais projetos em busca da elevação do meio com a educação.

Apesar do surgimento de novos meios, o rádio ainda é dos veículos de grande penetração nos lares brasileiros, perdendo apenas para a televisão e para o telefone (fixo e móvel).

Nesta página: Resultados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD), realizada anualmente pelo IBGE, relativas à TIC (Telefones Fixos e Celulares, Microcomputadores, Internet, Rádio e Televisão).

### Domicílios Brasileiros

#### Domicílios Brasileiros (%) com Rádio TV, Telefone, Microcomputador e Micro com Acesso à Internet



	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Rádio	88,0%	87,9%	88,1%	88,9%	87,8%	81,4%	83,4%	80,9%
Televisão	91,4%	93,0%	94,5%	95,1%	95,6%	95,0%	96,9%	97,2%
Telefone (Fixo ou Celular)	71,6%	74,5%	77,0%	82,1%	84,1%	87,9%	89,9%	91,2%
Microcomputador	18,6%	22,1%	26,6%	31,2%	34,6%	38,3%	42,9%	46,4%
Microcomputador com acesso à Internet	13,7%	16,9%	20,2%	23,8%	27,3%	N.D.	36,5%	40,3%
Total de Domicílios (milhares)	53.053	54.610	56.344	57.557	58.566	57.324	61.292	62.849

Nota: Até 2003, não inclui a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Fonte: TELECO Inteligência em telecomunicações.

Disponível: <http://www.teleco.com.br/pnad.asp>. (Acesso em: 16 de Fev de 2013)

O rádio é um meio de fácil absorção, não necessitando de um conhecimento prévio para a assimilação do conteúdo disponibilizado por ele, estando ele hoje no lares de 80% dos brasileiros.



Segundo Amarante (2012,p33)

Todas essas experiências educativas comprovam que a radiodifusão no Brasil assume importância social à medida que o rádio figura como único meio de levar a escola e a informação até os habitantes de várias regiões que não tem acesso à educação ou às mídias locais, considerando-se diversas razões de ordem geográfica, econômica ou culturais.

Deste modo, o rádio ainda é um condutor de conhecimento, principalmente para as pessoas de classes sociais mais baixas que não têm acesso a outros meios de comunicação, como celulares, microcomputadores, ou até mesmo ao ensino escolar básico. E para aqueles que detêm o tais tecnologias mais avançadas, também tem a possibilidade de recebimento de educação e cultura, pois o rádio é o primeiro que meio se converte as novas tecnologias.

## **2.1 Rádios Universitárias no Brasil**

A partir da criação de rádios com fins educativos, unido assim à comunicação as mais variadas formas de ensino surgiram uma nova perspectiva de rádio e educação que são as rádios universitárias. Segundo Yoshida (2011, p.44), a primeira rádio universitária brasileira surgiu no país no ano de 1957, a Rádio da Universidade, pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

As rádios universitárias são ligadas a sistemas de ensino superior, tanto federal quanto privado. Atualmente, existe um grande número de rádios universitárias espalhadas pelo Brasil. Assim, há possibilidade de cobrir uma grande parte do território nacional, levando os mais variados conteúdos, ocasionando talvez uma não padronização do que se deve veiculado por uma emissora educativa.

De acordo com Deus (2003, p.12)

O Código Brasileiro de Telecomunicações, de 1962 (BRASIL, 1995), que regulamenta o serviço e a exploração radiodifusão no Brasil, não determina que papel deve cumprir uma emissora que, além de universitária, está vinculada a uma universidade pública. Esta falta de amparo legal pode ser uma das causas que fazem estas rádios permanecerem isoladas, cada uma formatando uma programação que entende ser a melhor, mas sem uma definição conjunta nem mesmo dentro da própria universidade a que estão vinculadas. As rádios universitárias estão reproduzindo o que fazem as rádios comerciais e não estão produzindo conhecimentos novos.



A radiodifusão pública nesse âmbito está diretamente ligada as políticas voltadas para a educação, às rádios universitárias têm um papel socioeducativo de extrema importância, por contribuir com a propagação de conhecimento e a democratização da comunicação. As rádios não devem divulgar apenas uma forma de cultura, expressão e arte, tende a apresentar a sociedade o que a radiodifusão comercial ignora.

As rádios das universidades devem propor algo novo e diferente para fazer frente à excessiva oferta das rádios comerciais, e para isso devem existir produtores radiofônicos com capital cultural suficiente que os habilite em autonomia e capacidade de criar um corpo visível da rádio na esfera pública social e no mundo acadêmico. (HUÉRFENO apud DEUS, 2003, p.14)

Por estarem ligadas à instituições de ensino, as rádios, além de proporcionar à sociedade um espaço diversificado e aberto tendem a ser agentes formadores na vida acadêmica dos graduandos de comunicação, fornecendo a eles um laboratório para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do que é absolvido pelo estudante no curso.

A realização de experimentações da aplicação de conhecimentos é um agente modificador e transformador na formação e no mundo do estudante, o fazendo torna-se o profissional diferenciado. Esse tipo de atividade permite aos alunos experimentar ambientes extra sala de aula, proporcionando uma interação maior com a sociedade, e oferecendo uma programação diferenciada por ter produtos construídos pelos alunos, que por sua vez trazem o que as rádios comerciais não têm. Por se tratar de uma rádio pública tem o poder de traçar sua linha de programação sem se preocupar com oferta e demanda, e voltar sua proposta para lado educativo, podendo ter uma mescla de gêneros e formatos.

As rádios também estão inseridas na extensão, por tentar entender as necessidades da sociedade, tornando o rádio um meio de difusão e discussão, ou seja, pondo os meios a serviços da sociedade.

Segundo Deus (2003.p7), :

(...) em condições de serem utilizados pela sociedade, estes meios devem se constituir em canal de expressão da sociedade porque pertencentes às universidades públicas.



Busca-se, assim, levar a academia para mais próximo da sociedade como afirma, mais uma vez, Deus (2003.p8):

Esta política de dotar a rádio de um papel na extensão universitária tem como objetivo transmitir à comunidade em geral o conhecimento e a cultura produzidas nos meios acadêmicos.

As rádios universitárias são um grande espaço onde se poder estudar, analisar, verificar, buscar e traçar novas metodologias de trabalho, um verdadeiro celeiro de informação e de contribuição, não apenas para o estudante/pesquisador, como também para a rádio que se beneficia com o estudo.

## **2.2 Universitária FM (107,7 FM).**

A construção deste tópico teve como base as entrevistas do projeto “Memória Rádio Universitária”: Ferreira (2013a); Figueiredo (2013a); Gomes (2013); Medeiros (2013); Travassos (2013); além das próprias entrevistas realizadas durante a construção deste trabalho: Ferreira (2013b), Ferreira (2014), Figueiredo (2013b), Maux (2014) e Santos (2013).

A Universidade Federal da Paraíba, por oito anos, teve um dos maiores meios de comunicação de massa, que é o Rádio. Surgindo uma Rádio Educativa em cunho da informação e da educação. Durante esses anos a universidade foi contemplada com a Rádio Universitária FM, em sintonia no canal 107,7 em Frequência Modulada. Emissora na qual durante todos esses anos cumpriu seu papel educativo e cultural.

Suas atividades foram iniciadas no ano de 1983 e encerradas em 1992. Como a concessão da rádio, por motivos institucionais e políticos, não poderia estar ligada diretamente a Universidade Federal da Paraíba, ela foi vinculada a fundação Virginius da Gama e Melo, no qual manteve a Rádio Universitária em funcionamento.

Ferreira (2013; 2014) descreve que a concessão da rádio foi vinculada a fundação Virginius da Gama e Melo, e ao Instituto Paraibano de Educação o (IPE) como parceiro, já que diante as leis da Anatel (Agencia Nacional das Telecomunicações) a UFPB não podia manter essa concessão então a universidade se



vinculou ao IPE e em troca de ações, o IPE concordou de entrar como uma forma de viabilizar, mas ela não tinha gerencia nenhuma nos conteúdos da rádio.

A Rádio Universitária FM entrou no ar em fase experimental em outubro de 1983 e oficialmente em janeiro de 1984. A mesma funcionou na universidade, no prédio da reitoria. A UFPB passava todos os recursos para a folha de pagamento dos funcionários tanto da universidade como também a outros contratados da fundação.

A proposta da rádio universitária da UFPB era manter um espaço aberto para debates sobre temas de interesse da sociedade para prestação de serviços abrangendo tanto a comunidade acadêmica como a população paraibana. Havia também a preocupação com a cultura musical, com programas dinâmicos, com auditório, assim expandindo seu espaço e sua audiência e trazendo seus ouvintes para mais junto de sua programação. Além de suas radionovelas, em sua grande maioria, satirizando filmes e novelas da época de total sucesso.

Segundo o Jornalista Clovis Bezerra (2014), que foi um dos locutores e produtores da Rádio Universitária, a programação da rádio universitária era bem diversificada com, programa de forró, jazz, música clássica e música erudita, além do noticiário da rádio que era bastante completo com informações de todo o estado.

De segunda a sexta das 6h às 07h da manhã entrava no ar o programa “Recordação Nacional”, das 07 h às 07h30min o “Jornal da Manhã” em seguida iniciava o “Encontro com a MPB” até às 10h com um programa musical e ficava até a tarde, quando as 16h começava o “Informativo Cultural” que abordava uma linha cultural da cidade e do estado em seguida o “Estrada do Sertão” e na sequência “Universitária Notícia” que seria um programa para divulgar o calendário universitário, eventos, congressos. Em seguida dava início a “Voz do Brasil” que aborda o legislativo, judiciário e executivo, por fim tinha um grande concerto para fechar a programação do dia.

Nos finais de semana permanecia praticamente a mesma programação semanal, mas sem os programas jornalísticos. A diferença é que no sábado, por volta às 15h, iniciava o “Jardim Elétrico” que trazia o melhor do rock nacional e internacional e às 18h30min era transmitido o “Rádio Informática” que consistia em dúvidas dos ouvintes com letras de computadores, pois ainda iniciava-se a era da computação e logo entrava



no ar o programa sobre cinema com os professores João de Lima e Bertrand Sousa. Já no domingo existia um programa de esportes que iniciava-se às 12h e à noite o mais esperado programa que era o “Classe X” por ser de entretenimento que era gravado no auditório da reitoria.

A rádio manteve por muitos anos sucesso diante a comunidade acadêmica como também da sociedade em geral, pois em detrimento de tantas outras rádios comerciais ela se mantinha em cunho educativo, o que levava uma programação diversificada voltada para cultura, informação e educação de qualidade. No entanto, ao longo dos anos, devido a problemas relacionados a sua concessão e sobre os repasses financeiros, a rádio foi se definhando no qual está fora do ar ate os dias atuais.

Depois de certo tempo a rádio foi transferida, atendendo a uma reivindicação dos funcionários, pois eles ficavam muito isolados nos *campus* da UFPB, já que na época o *campus* não era no centro da cidade onde todas as coisas aconteciam, o que se tornava mais dificultoso o trabalho do jornalismo da rádio. A universidade dispunha de um prédio no centro da cidade que não tinha muita utilidade, e, portanto, a rádio foi remontada nele em 1990.

Neste período, durante o governo Collor de Melo, vários repasses foram cortados, incluindo os que eram destinados à rádio. Com isso pouco a pouco o investimento da universidade na mesma foi ficando raro e a estrutura da rádio foi definhando, chegando um tempo a apenas tocar músicas, deixando toda sua programação de lado, por volta do ano de 1989.

A concessão da rádio não foi perdida totalmente, mas durante o reitorado de Neroaldo Pontes, foi realizada uma reunião com o mesmo buscando encontrar um caminho para que a rádio voltasse a funcionar, na época nada foi solucionado. Depois de algum tempo surgiu uma articulação do Reitor Neroaldo Pontes com o governador do estado da época que era Antônio Maris. Então o jornalista Valter Santos articulou esse encontro pra ambos pleitearem a recuperação da concessão da rádio que estava na fundação Virginiu da Gama e Melo, já que a rádio não funcionava diante da concessão pela fundação. Assim foi elaborado um documento mostrando a situação da rádio em que foi entregue a Sergio Mota, ministro da comunicação da época, mas nada foi resolvido.





Enfim, diante de tudo que ocorrera na época rádio teve seu detento fim por volta de março do ano de 1990, quando A fundação Virginius da Gama e Melo negociou com um pastor e a rádio se tornou uma emissora evangélica, sendo depois repassada pra o sistema Arapuan de comunicação onde se encontra frequência e concessão até hoje.

### 3 Considerações Finais

Pudemos perceber que as rádios universitárias cumprem um papel fundamental perante a sociedade, e em fator disto que se fez necessária à elaboração de um trabalho que constitui um resgate da Universitária FM, que além de desempenhar todas suas funções educativas acadêmicas, levaram para toda sociedade um conteúdo sócio cultural.

A elaboração deste artigo teve como principal objetivo o resgate histórico e cultural da Rádio Universitária FM, levantando análise e discursões em torno da importância da emissora pros âmbitos acadêmicos e sociais. Buscamos de forma suscita apresentar, como se delimitava a sua configuração, programação, e sua visão como também entender a perca da concessão.

Entretanto é importante observar que a perca da concessão da rádio, e o seu fim foi uma perca lastimável. Já que a rádio desempenhava uma função diferenciada de todas as outras rádios comerciais, existentes na época, onde a emissora sempre trouxe consigo os princípios educacionais acadêmicos com uma linguagem acessível ao seu público, estando assim sempre a serviço da democracia, da prestação de serviço, da educação e da cultura, como devem ser os meios de comunicação.

### REFERÊNCIAS

AMARANTE, Maria Inês. **Rádio Comunitária na escola: adolescente, dramaturgia e participação cidadã**. Editora Intermeios. São Paulo, 2012.

ASSUMPCÃO, Zeneide. **Rádio universitária: vetor de comunicação científica entre o especialista e o radiouvinte**. São Paulo, 2003, Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

DEUS, Sandra. **Rádios universitárias públicas: compromisso com a sociedade e com a informação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),2013.



FERREIRA, Carmélio Reynaldo. **Carmélio Reynaldo Ferreira**: depoimento [abr. 2013]a. Entrevistadora: Norma Meireles. João Pessoa: Meireles. 2 arquivos sonoros em mp3. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa memória da rádio universitária.

FERREIRA, Carmélio Reynaldo. **Carmélio Reynaldo Ferreira**: depoimento [dez. 2013]b. Entrevistadora: Amanda Ferreira. João Pessoa: Meireles. 1 arquivo sonoro em mp3. Entrevista concedida ao projeto Trabalho de Conclusão de Curso Rádio Universitária: Resgate histórico e Cultural.

FIGUEIREDO, Marcos Paz de. **Marcos Paz de figueiredo**: depoimento [abr. 2013]. Entrevistadora: Norma Meireles. João Pessoa: Meireles. 4 arquivos sonoros em mp3. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa memória da rádio universitária.

FIGUEIREDO, Marcos da Paz. **Marcos da Paz Figueiredo**. depoimento [dez. 2013]. Entrevistadora: Amanda Ferreira. João Pessoa: Meireles. 1 arquivo sonoro em mp3. Entrevista concedida ao projeto Trabalho de Conclusão de Curso Rádio Universitária: Resgate histórico e Cultural.

FERREIRA, Marília. **Marília Ferreira**: depoimento [fev.2014]. Entrevistadora: Amanda Ferreira. João Pessoa: Meireles. 1 arquivo sonoro em mp3. Entrevista concedida ao projeto Trabalho de Conclusão de Curso Rádio Universitária: Resgate histórico e Cultural.

GOMES, João de Lima. **João de Lima Gomes**: depoimento [abr. 2013]. Entrevistadora: Norma Meireles. João Pessoa: Meireles. 2 arquivos sonoros em mp3. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa memória da rádio universitária.

LUCAS JUNIOR, Afrisio. **Rádio Universitária**: um estudo de caso da prática laboratorial da Rádio Universitária Cesumar FM . Maringa: Cesumar, 2009.

MAUX, Suelly. Suelly Maux: depoimento [fev. 2013]. Entrevistadora: Amanda Ferreira. João Pessoa: Meireles. 1 arquivo sonoro em mp3. Entrevista concedida ao projeto Trabalho de Conclusão de Curso Rádio Universitária: Resgate histórico e Cultural.

MEDEIROS, Martinho. **Martinho Medeiros**: depoimento [abr. 2013]. Entrevistadora: Norma Meireles. João Pessoa: Meireles. 1 arquivo sonoros em mp3. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa memória da rádio universitária.

MEIRELES, Norma. **Memória da Rádio Universitária** (projeto de pesquisa). João Pessoa: DECOMTUR/UFPB, 2013 (circulação restrita).

MEIRELES, Norma. **Relatos e Histórias da Rádio Universitária FM na UFPB. I** Simpósio Nacional do Rádio. João Pessoa: UFPB, 2013b.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

SANTANA, Everaldo; VITAL, Douglas. **A educomunicação na produção de conteúdos audiovisuais na formação de jovens**. Recife: UFPE, 2010.



SANTOS, Jandira. **Jandira Santos:** depoimento [dez. 2013]. Entrevistadora: Amanda Ferreira. João Pessoa: Meireles. 1 arquivo sonoro em mp3. Entrevista concedida ao projeto Trabalho de Conclusão de Curso Rádio Universitária: Resgate histórico e Cultural.

TRAVASSOS, Oswaldo. **Oswaldo Travassos:** depoimento [abr.2013]. Entrevistadora: Norma Meireles. João Pessoa: Meireles. 2 arquivos sonoros em mp3. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa memória da rádio universitária.

YOSHIDA, Deisi Akemi Iha . **Rádio Web Universitária:** Artefato tecnológico no processo. Curitiba: UTFPR, 2011.

Sites:

TELECO: <http://www.teleco.com.br/pnad.a> (Acessado em 16 de Fev de 2013) .